



Corrente Proletária ESTUDANTIL



CPE UFF - maio de 2022

@massas.por | Podcast: anchor.fm/por-massas
pormassas.org | (11) 95446-2020

POLÍTICA OPERÁRIA

Por um 1º de Maio classista e internacionalista

O dia 1º de Maio deste ano, dia histórico de luta dos trabalhadores por suas condições de vida, está marcado por uma profunda decomposição social, fruto do aprofundamento da crise capitalista. Dois fatores principais ampliaram essa decomposição: os dois anos de pandemia e a guerra na Ucrânia, que já dura dois meses.

Os dois anos de Pandemia marcaram fundo na vida das massas, que além de ver a mortandade de mais de 600 mil pessoas só no Brasil, tiveram de enfrentar o desemprego que bateu recordes, os salários que foram cortados, a aplicação de diversas medidas pró-capitalistas como a MP 936, que cortou salários sob o falso argumento de que não haveria demissões, e a aplicação integral do EaD, essa excrescência capitalista, nas universidades. Os explorados tiveram de enfrentar esses problemas sozinhos, já que suas direções políticas (partidos de esquerda, sindicatos, entidades estudantis etc.) se refugiaram no mundo virtual e de lá, passaram a emitir recomendações de segurança e cuidados.

Quando a pandemia arrefeceu veio a guerra na Ucrânia. Diferentemente do que muitos pensam, não

se trata de um problema restrito a uma região distante de nosso país. A economia mundial interligada não nos permite tirar essa conclusão. Os preços, principalmente dos combustíveis, foram os primeiros afetados no mundo todo. As sanções econômicas dos EUA jogaram as massas pobres do mundo numa miséria ainda maior.

Está aí a explicação do porquê o 1º de Maio classista e internacionalista ganha ainda mais concretude, neste ano. Classista por que deve unir a classe operária e demais trabalhadores para lutar por suas necessidades mais sentidas, para lutar por sua condição de vida e existência. E internacionalista, pois a classe operária é mundial, não tem pátria, e luta contra a burguesia do mundo todo e seus governos. Neste 1º de Maio está colocada a tarefa de lutar pelo fim da guerra de dominação que massacra a Ucrânia, sob as seguintes bandeiras: Desmantelamento da OTAN e das bases militares dos EUA na Europa e no mundo; Fim das sanções econômicas dos EUA; Autodeterminação e unidade territorial da Ucrânia; Retirada das tropas russas.

Mais um jovem preto assassinado pela PM

Faltando 11 dias para completar um ano da chacina do Jacarezinho, dois meses após a implementação do projeto de ocupação Cidade Integrada, acontece outro caso de um jovem negro morto pela PM. Jhonatan Ribeiro tinha 18 anos e foi baleado no peito na noite do dia 25 de abril. Não acontecia nenhum confronto com o tráfico no momento, um morador filmou o momento da morte e a fuga da PM sem prestar nenhum socorro ao jovem. Os moradores levantaram seu corpo do chão e de moto o

levaram até a UPA de Manguinhos, também na zona norte da cidade. Jhonatan trabalhava com a tia na venda e entrega de roupas e estava esperando o período de alistamento no quartel. Ele deixou um filho de quatro meses.

O POR e a Corrente Proletária Estudantil vem denunciando a violência e morticínio contra os pretos e pretas pelas mãos da PM, mas também trabalhamos por revelar o caráter de classe da opressão racial. Isso significa que o racismo não pode ser resolvido sob o

capitalismo. Enquanto as direções políticas apontam para as eleições, para a troca de um governo burguês por outro, nós dizemos que o fim da barbárie só será possível com o fim do capitalismo apodrecido. Para isso é preciso construir o partido-programa. Lutemos contra o racismo e a polícia, sob a orientação do programa da revolução proletária, da instauração de um governo operário e camponês, e transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade social, socialista.

ASSEMBLEIA DO SINTUFF: CAMPANHA SALARIAL E ELEIÇÕES PARA REITORIA

O SINTUFF (CSP – Conlutas) realizou uma assembleia presencial no dia 07/04 no campus Gragoatá da UFF, em Niterói. As principais pautas foram a campanha salarial e eleição para reitoria. Houve uma elaboração, por decisão da assembleia, de uma proposta de carta programática direcionada às chapas que se formarão para a reitoria da UFF.

O texto aprovado nesta assembleia tem como considerações iniciais todo o retrocesso do governo Bolsonaro, seus ataques às massas trabalhadoras e aos serviços públicos; discorre sobre o avanço da precarização e privatização da universidade pública e de serviços públicos por ela prestados, como o FUTURE-SE e a EBSEH; e finaliza denunciando a atual gestão pela criminalização da atividade sindical e pela repressão contra as greves e paralisações.

Já nos pontos programáticos a serem cobrados às chapas que vão se candidatar, é colocado um determinado “compromisso” da chapa eleita em defender os trabalhadores e a educação pública, revogação da EC 95 (Teto dos gastos) e barrar a Reforma Administrati-

va (PEC 32); aplicação da jornada de 30 horas aos servidores etc., além da defesa do direito de greve e fim das práticas de repressão e criminalização na UFF.

A Corrente Proletária Estudantil entende como corretas as reivindicações contra as reformas, pela redução da jornada e pelas liberdades democráticas, como o direito de greve. No entanto, não se deve acreditar que isso será conquistado com a gestão A ou B que assumir a reitoria, muito menos confiar nos “compromissos” de eleição. Pelo contrário, defendemos a autonomia universitária dirigida por um governo tripartite, constituído por quem estuda e trabalha, e que as decisões e rumos da universidade devem estar subordinados à assembleia geral universitária. Neste momento de eleições para reitoria, o mais importante é saber vincular os problemas da universidade com os problemas da classe operária, dos pobres do campo e da cidade, e que somente o estudante unido ao trabalhador é capaz de enfrentar a burocracia universitária com seus desmandos, e os lacaios do Estado e a própria burguesia.

Unificar a greve da CSN às demais greves pelo país

As cidades de Volta Redonda (RJ) e Congonhas (MG), dois pólos industriais dos seus estados, tiveram seu mês de Abril marcado pela luta grevista dos operários e operárias da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). A empresa que fora privatizada em 1993, mediante a traição da burocracia sindical do Sindicato dos Metalúrgicos, atualmente ostenta enormes receitas, tendo lucrado mais de 13 bilhões de reais no último ano. Porém, inversamente proporcional aos ganhos da empresa, está a situação dos trabalhadores que seguem tendo de enfrentar demissões, baixos salários além de outros ataques aos direitos conquistados ao longo de décadas.

É nesse contexto que os operários da CSN romperam com o imobilismo do sindicato local e colocaram em prática uma greve contra os sucessivos ataques que os trabalhadores têm sofrido por parte da empresa. Dentre as demandas levantadas, estão o fim do banco de horas e a remuneração das horas extras, reposição salarial de 25% mais aumento e a reabertura do Recreio dos Trabalhadores, centro de lazer e cultura destinado aos operários que foi fechado pela CSN. Além da reintegração imediata dos demitidos da greve.

É indispensável que esta greve se some às demais greves que estão acontecendo pelo país. A luta dos operários e operárias da CSN é parte de uma luta mais geral pelas condições de vida dos explorados, incluindo a juventude empobrecida. Nesse sentido, é urgente que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, que seja o ponto de partida para a unificação das greves e mobilizações em todo o país. Viva a greve dos operários da CSN!

Situação miserável do transporte público

O transporte público no Rio de Janeiro é uma lástima. Os casos da capital e Niterói expressam a situação no restante do estado: transportes lotados, sucateados, grandes intervalos, sobretrabalho dos motoristas (demissão de cobradores), e para completar, uma das passagens mais caras do país. Essa é a situação enfrentada todos os dias pelos trabalhadores e estudantes.

Não bastasse essa situação, enfrentamos há alguns meses uma ameaça de aumento simultâneo nas passagens de trem e metrô. A Supervia teve que segurar o aumento, por enquanto, quando seu argumento de roubo de cabos se mostrou falacioso. Já a MetrôRio, teve seu pedido de aumento concedido pelo Estado, de R\$ 5,80 para R\$ 6,50. O movimento social, sindicatos, grandes partidos de esquerda etc., assiste a tudo isso paralisado.

As lutas isoladas, por empresa, tem pouca força para reverter uma situação tão caótica. A Corrente Proletária Estudantil defende que o problema do transporte é parte do problema maior que enfrentam os trabalhadores diante da crise: desemprego elevado, valor da força de trabalho reduzida, preços nas alturas, etc. Só uma luta unitária pelos empregos, salários e direitos, através da convocação de Dia Nacional de Lutas, como preparação da greve geral, poderá reverter a profunda decomposição social que nos encontramos.